

Caminhos até o mercado de trabalho

Governo, setor produtivo e universidade colocam a educação e a qualificação profissional como imprescindíveis na formação do jovem e na conquista de melhores oportunidades de emprego

» MILA FERREIRA
» VITÓRIA TORRES
» LETÍCIA MOUHAMAD

O **CB Fórum — Educação Profissional e Mercado de Trabalho**, que ocorreu, ontem, no auditório do **Correio Braziliense**, reuniu representantes de três segmentos importantes para debater o tema: o Governo do Distrito Federal (GDF), a Universidade de Brasília (UnB) e o setor produtivo. A secretária de Desenvolvimento Social do Distrito Federal, Ana Paula Marra foi uma das painelistas junto com o diretor do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Científico da Universidade de Brasília (UnB) Guilherme Martins Gelfuso e o gerente de Recursos Humanos da Rede Cascol Evaldo de Oliveira Sousa.

A secretária Ana Paula Marra destacou a importância da assistência social para a garantia de melhores oportunidades de trabalho, de forma que os programas do GDF possam facilitar o acesso dos jovens à educação, inclusive, aos cursos técnicos. Ao citar como exemplo a questão da empregabilidade entre pessoas em situação de rua, a chefe da pasta ressaltou a complexidade que há em não apenas qualificar, mas oferecer suporte emocional a esse público.

"Precisamos muito não somente qualificar, mas fazer com que essas pessoas tenham esperança e

acreditem que são capazes de assumir qualquer tipo de cargo disponível hoje no mercado. Por isso, temos tentado auxiliar esse público para o mínimo de autonomia e disciplina antes de ingressar em um emprego", afirmou a secretária.

Segundo Ana Paula, 1.140 pessoas em situação de rua foram encaminhadas para o **Renova-DF** — programa de qualificação profissional da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda, com duração de três meses, cujo foco é o ensino prático. "Antes de chegarmos a essa quantidade, tentamos abordar mais de 3 mil pessoas. Então, não é simples", exemplifica.

A secretária lembrou ainda que, neste ano, a pasta lançou o programa **Incentiva DF**, para jovens de 15 a 18 anos, cuja finalidade é combater a evasão escolar e incentivar o desenvolvimento da autonomia social. Trata-se de um projeto no qual os participantes recebem uma bolsa de R\$ 200 e devem manter a frequência e participação nas atividades.

Lançado em abril, o projeto acolheu 650 participantes, que estavam inscritos no Cadastro Único, por um período de 12 meses. "Em pouco tempo de programa, percebemos que deu certo, porque, em vez de ficar na rua, esse adolescente consegue se manter na escola e participar de atividades das entidades sociais do nosso serviço de convivência. E, quando falo de se

manter, falo de termos esperança", disse a chefe da pasta.

No momento do debate, Ana Paula também comentou sobre a importância do ensino técnico. "Gosto de colocar que, muitas vezes, pessoas de uma classe mais alta, quando fazem 18 anos, pensam no ensino superior. Porém, em uma classe mais baixa, esses jovens não têm a mesma oportunidade. Então, precisamos diversificar os serviços, seja para ingressar em uma faculdade, seja para entrar no mercado de trabalho", afirmou.

A secretária ainda menciona o programa **Enfrente**, parceria entre a Sedes, a Secretaria de Educação e o Senac, que qualifica jovens em situação de vulnerabilidade social para o mercado de trabalho, como jovem aprendiz e apoio social para as famílias, focando na formação e empregabilidade. "O jovem já vai entrar numa empresa ganhando um salário mínimo. A novidade desse programa é que nós vamos cuidar não apenas desse público, mas de toda a família", pontuou.

"Para exercer qualquer tipo de trabalho, é preciso ter uma base e, acreditar em si, talvez, seja o maior fator. Não é somente abrir vagas de emprego, é preciso criar caminhos para que essas pessoas, hoje no desalento, tenham condições, autonomia e autoestima para ocupar qualquer vaga no mercado de trabalho", resumiu Ana Paula ao final do painel.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



O público lotou o auditório do Correio para assistir ao debate

Minervino Júnior/CB/DA Press



Não é somente abrir vagas de emprego, é preciso criar caminhos para que essas pessoas, hoje no desalento, tenham condições, autonomia e autoestima para ocupar qualquer vaga no mercado de trabalho"

Ana Paula Marra, secretária de Desenvolvimento Social do DF



Uma boa educação profissional aumenta empregabilidade, melhora salários, adapta o jovem aos desafios e mudanças do mercado e impacta no desenvolvimento econômico e social"

Guilherme Gelfuso, diretor do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Científico da UnB

Minervino Júnior/CB/DA Press



Empreender para empregar

O ensino superior ainda é um caminho escolhido por muitos jovens antes de entrar no mercado de trabalho. Diretor do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Científico da Universidade de Brasília (UnB), Guilherme Gelfuso citou como principal desafio a manutenção dos jovens na universidade. "Precisamos sempre estar incentivando não só com conteúdos que sejam instigantes, mas modernizando o conteúdo que a gente está colocando. Precisamos prepará-lo para o novo mercado de trabalho, que está mudando muito rápido", salientou.

Guilherme afirmou que, nos últimos cinco anos, observou-se evasões em graduações noturnas e em pós-graduações, além de baixa procura de alguns cursos por conta de prestígio e empregabilidade, falta de perspectiva e campanhas 'antiuniversidade'. "A maioria das pessoas que fazem graduação à noite também trabalha. E, por mais que não haja custos por

conta da universidade ser pública, algumas desistem uma vez que há outros custos para se estar na universidade", ressaltou.

"Com relação ao mestrado e doutorado, as evasões também estavam aumentando por conta do valor das bolsas. Daí, percebemos a importância dessa parte social para manter a pessoa na universidade, mesmo sendo uma instituição gratuita", observou.

O diretor destacou o empreendedorismo como estratégia para mantê-los estudando e citou o trabalho do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT) no incentivo ao surgimento de startups e empreendimentos desenvolvidos pelos alunos. Segundo Guilherme, 40% dos empreendimentos apoiados pelo CDT nos últimos anos se tornaram ativos. Ao longo de 40 anos, 460 empreendimentos foram apoiados pelo Centro. Atualmente, há 47 empresas juniores ativas na UnB.

Como forma de manter o jovem na universidade e melhorar a empregabilidade, foi criado o projeto **Escola de Inovação** que oferta a opção de cursar disciplinas relacionadas a empreendedorismo e inovação para estudantes de todas as graduações. "Uma boa educação profissional aumenta empregabilidade, melhora salários, adapta o jovem aos desafios e mudanças do mercado e impacta no desenvolvimento econômico e social", disse.

Além disso, neste ano, foi criado o **Prisma**, programa de Residência em inovação, que tem como objetivo apoiar projetos inovadores em fase de ideação, fortalecer a cultura empreendedora e conectar estudantes, docentes e técnicos da UnB ao ecossistema de inovação do Distrito Federal e do Brasil. "Estamos tentando motivar os jovens a virem para a universidade, se manterem na universidade e aumentar a empregabilidade deles", salientou.

"É necessário qualificar"

Gerente de Recursos Humanos da Rede Cascol, Evaldo de Oliveira Sousa defendeu a qualificação profissional dos jovens como fator determinante para o desenvolvimento das empresas e fortalecimento do mercado de trabalho.

Ele compartilhou que as experiências e desafios da empresa na contratação dependem da formação desses jovens aprendizes. "Atualmente, temos 139 jovens aprendizes na empresa que trabalham conosco. O Senac-DF dá a parte teórica e eles colocam em prática o que aprendem lá na nossa empresa", afirmou Sousa.

Um ponto sensível abordado por Sousa é a baixa qualificação dos candidatos. Ele lamenta que muitos jovens ainda deixem de buscar formação técnica ou superior, o que compromete sua competitividade

no mercado. "Quando fazemos um processo seletivo, poucos jovens chegam com bastante qualificação, infelizmente. Geralmente, só com ensino médio completo, poucos buscam um curso técnico ou uma faculdade. E com certeza ter algo do tipo é um diferencial, pois hoje a mão de obra não está muito qualificada", explicou.

Para o gerente, a qualificação profissional é mais do que uma vantagem, é uma necessidade para quem quer se destacar. "Educação profissional ou qualificação profissional é sem dúvida um grande diferencial para a nossa empresa. O jovem chegar qualificado nos ajuda muito. Esse jovem, quando ele chega qualificado, o aumento de produtividade, a melhoria da qualidade de serviço, a inovação, a adaptação, o

engajamento e motivação é quase imediato", afirmou Sousa.

Evaldo Sousa também ressaltou os impactos diretos da qualificação nos resultados financeiros e na reputação da empresa. "A redução de custos para a empresa é muito significativa, porque são colaboradores qualificados, realizando suas atividades com eficiência e reduzindo erros. A capacitação técnica garante padrões mais elevados de entrega de trabalho e aumenta a satisfação dos clientes e a imagem da empresa", afirmou.

"Quando a gente não tinha essa mão de obra qualificada e com treinamento, a rotatividade era muito grande, pois eles não chegavam com consciência do que é o mercado de trabalho. Agora, essa educação profissional é muito relevante na empresa", concluiu.

Minervino Júnior/CB/DA Press



A capacitação técnica garante padrões mais elevados de entrega de trabalho e aumenta a satisfação dos clientes e a imagem da empresa"

Evaldo de Oliveira Sousa, gerente de Recursos Humanos da Rede Cascol